

Cultura Africana

A África é o segundo maior continente do mundo e o único continente que abrange o hemisfério norte e o hemisfério sul. Colonizada e pilhada há mais de 300 anos, a África é um lugar rico e diversificado. A África tem mais de 50 países independentes e representa cerca de 16% da população mundial. Isso se traduz em mais de 1,2 bilhão de pessoas.

Agora, enquanto é fácil homogeneizar e falar sobre "africanos", a verdade é que dentro destes 54 países separados e únicos, existem mais de 3000 diferentes tribos! Talvez a África do Sul reflita melhor essa diversidade por meio de sua constituição, com todas as 11 línguas oficiais reconhecidas por lei. Eu escolhi seis das minhas tribos africanas favoritas para mostrar as fascinantes tradições tribais da África e as vibrantes culturas da África.

Os Maasai do Quênia e Tanzânia

População: +/- 840 000

Savanas, leões, veículos de safári e um Maasai de manto vermelho, elegantes e esguios contra o horizonte infinito ... Os Maasai vestidos de vermelho do Quênia e da Tanzânia são sinônimos das Grandes Planícies e savanas da África. Eles são renomados guerreiros e pastores que por centenas de anos percorreram a selva da África Oriental.

Maasinta, o primeiro Maasai, recebeu um presente de gado de Ngai - o deus do céu - que os baixou para terra em uma correia de couro. Desde aquela época, o gado tem sido visto como sagrado e seu valor é rivalizado apenas pelo valor de seus filhos, de fato, um grande rebanho e uma grande família são a marca de um Maasai verdadeiramente bem-sucedido.

A terra de savana que compõe os famosos parques de Ngorongoro, Amboseli, Serengeti, Masai Mara e Tsavo foi outrora a cordilheira nômade do povo Maasai. Apesar das pressões do mundo moderno, os Maasai lutaram para preservar seu modo de vida e, como resultado, qualquer safári do leste africano está inundado com a visão de Maasai coloridos, pastoreando seu gado, caminhando pelas estradas ou dançando o adumu.

Entre as tradições Maasai mais famosas estão a dança saltitante, o uso de shuka colorido, cuspir e beber sangue.

O adamu é a dança saltitante que é executada como parte do direito de iniciação quando adultos jovens se tornam homens. Acompanhado por música, pares de homens se revezam para ver quem consegue pular mais alto. O ritual é realizado para mostrar destreza e boa forma e faz parte da comemoração quando os meninos se tornam solteiros elegíveis. Aquele que salta mais alto atrai a melhor noiva.

O pano colorido vibrante usado pelos Maasai é conhecido como shuka. O vermelho é considerado uma cor sagrada e representa o sangue e é a cor básica para todos os shuka. Além dessas qualidades, também protege os Maasai dos animais selvagens. Laranja é para hospitalidade, calor e amizade, azul é para o céu que fornece as chuvas para o gado. Verde é alimento e produção e amarelo é para fertilidade e crescimento. Juntas, essas vibrantes roupas africanas são o que torna os Maasai tão distintos na África Oriental.

Enquanto nas tradições ocidentais a saliva é uma questão estritamente privada e pessoal, na cultura e tradição Maasai é considerado extremamente boa sorte ser compartilhada. Ao apertar a mão de um ancião, é importante cuspir na palma da mão e afastar os maus espíritos, é preciso cuspir na cabeça de um recém-nascido. Cuspir é uma coisa, beber sangue completamente outro.

Isso mesmo, os Maasai são hematófagos, o que significa que eles bebem sangue para se alimentarem. É curioso, porque enquanto bebem sangue de vaca, muitas vezes misturado com leite, eles se opõem a comer animais selvagens, e o consumo de carne é reservado apenas para ocasiões especiais. Os Maasai reverenciam seu gado e, por esse motivo, a liberação de sangue não causa danos duradouros aos seus companheiros bovinos.

O Himba do noroeste da Namíbia

População: +/- 50 000

A desolada região de Kunene, no noroeste da Namíbia, abriga um povo resiliente chamado Himba. Caçadores-coletores e pastores, os Himba descem do sul, migrando Herero de Angola.

A vida para o Himba gira em torno do fogo sagrado chamado Okuruwo. Okuruwo, através da fumaça, simboliza uma conexão com seus ancestrais, que estão em comunicação direta com seu Deus Mukuru. O fogo arde no centro da aldeia e nunca é permitido sair e cada família tem um guarda-fogo cujo trabalho é cuidar do fogo sagrado.

Os himba são uma tribo nômade africana e tradicionalmente viajam de um charco a um charco, cuidando de seus rebanhos e cabras. As tarefas do dia a dia são tradicionalmente divididas entre os sexos, com as mulheres realizando as tarefas difíceis de carregar água, ordenha das vacas, construir casas e criar os filhos enquanto os homens lidam com a política e cuidam do gado. Esta divisão se estende até mesmo ao uso de água para banho, reservada exclusivamente para homens. As mulheres usam fumaça de ervas do fogo para limpar os poros e manter a higiene pessoal.

Curiosamente, a estrutura tradicional do clã do Himba é bilateral - evidente em apenas um punhado de povos tradicionais em todo o mundo. Descida bilateral significa que todo membro do clã por dois clãs, o da mãe e o do pai. Sob este arranjo único, os filhos vivem com o clã do pai como as esposas, no entanto, a herança passa do tio materno. Vivendo em um ambiente tão duro, acredita-se que esta descida bilateral proporciona uma melhor chance de sobrevivência.

A característica mais distintiva do Himba é o seu adorno único. A distinta tinta corporal ocre vermelha e os penteados elaborados tornaram-se sinónimo de qualquer safari na região do Kunene na Namíbia. Penteados significam status, idade e posição social. De crianças pequenas com cabeça raspada a tranças e tranças voltadas para frente e para trás e finalmente ao Erembe - um enfeite de pele de carneiro - usado por mulheres que tiveram filhos, os penteados muitas vezes vermelhos são de outro mundo e lindos.

A tinta corporal ocre vermelha da Himba - chamada otijze - é feita de manteiga, gordura animal e um pigmento natural que contém óxido de ferro. As mulheres himba aplicam essa mistura à pele para protegê-las do sol forte e das picadas de insetos, prender a umidade e embelezar a si mesmas. Por causa da aparência marcante que esta pasta vermelha cria, a tribo Himba da Namíbia se tornou conhecida como o “povo vermelho da África”.

O zulu da África do Sul

População: entre 10 e 13 milhões

O povo zulu é o maior grupo étnico da África do Sul. Eles são descendentes de origens do Leste Africano e ao longo dos séculos, migraram para o sul durante o que é chamado de grande migração Bantu. O zulu se transformou em um império formidável sob a liderança de Shaka no início do século XIX. Sob sua liderança, o reino zulu expandiu-se e desempenhou um papel importante na história da África do Sul. Com o tempo, o zulu desenvolveu uma reputação assustadora que ainda é evidente hoje.

Os zulus de hoje são modernos e progressistas. Enquanto roupas tradicionais são reservadas para ocasiões especiais, os zulus mantêm fortes conexões com suas raízes ancestrais e históricas. Como um povo, o Zulu é considerado caloroso e hospitaleiro e é para eles que devemos o conceito do Ubuntu. O Ubuntu afirma que somos pessoas, não por causa de nossa individualidade, mas em virtude de nossas conexões com outras pessoas, portanto, subjacentes à importância dos relacionamentos.

Os zulus, embora predominantemente cristãos, mantiveram a crença em seu ser supremo, Unkulunkulu, que é o criador de toda a vida. Enquanto Unkulunkulu é remota e independente, toda fortuna, infortúnio, bem ou má sorte é atribuída a espíritos ancestrais ou amadlozi. Simplificando, os espíritos ancestrais são os espíritos dos mortos, especificamente, das pessoas respeitadas e bem-sucedidas na vida. Ao dar sacrifícios aos espíritos ancestrais, o povo zulu procura influenciar suas vidas diariamente e todos os casamentos ou nascimentos são marcados por oferendas de sacrifício.

Os zulus também são conhecidos por sua habilidade artesanal, desde a cerâmica de barro até a tecelagem, mas mais notavelmente seu trabalho com miçangas. Grânulos coloridos brilhantes são tecidos em intrincados padrões que são altamente decorativos, mas também funcionais. Os padrões e cores têm significado. Por exemplo, um triângulo é o símbolo usado para uma garota enquanto um triângulo invertido indica um menino. Triângulos unidos, ponta a

ponta, indicam um homem casado, enquanto triângulos unidos de base a base são mulheres casadas.

Cada cor vem repleta da dualidade da vida e tem uma conotação negativa e positiva. Por exemplo, o vermelho é para o amor e a paixão, mas também pode representar raiva e mágoa; da mesma forma, o azul é a cor da fidelidade e do pedido, mas também da hostilidade e antipatia. O simbolismo é complexo e único, ao mesmo tempo que é funcional e belo. Não é de admirar, então, que as lojas de curiosidades de aeroportos para aldeias culturais e atrações turísticas em todo o país sejam abastecidas com curiosidades em contas zulu.